



O Futuro das AHBV e o seu Financiamento

Carlos Rabaçal – Vereador da Proteção Civil e Bombeiros da CM Setúbal
(AHBV Sacavém 30/05/2015)



O QUE INVESTIMOS NOS BOMBEIROS PROFISSIONAIS

- A Câmara Municipal de Setúbal investe anualmente no funcionamento da sua Companhia de Bombeiros Sapadores quase **2,7 milhões euros** de euros
- No âmbito da candidatura a fundos comunitários apresentada pela autarquia para aquisição de equipamento para a CBSS foram adquiridos, nos últimos quatro anos, equipamentos e viaturas que custaram **3,2 milhões de euros**.

Equipamentos

Estação Meteorológica	Viatura Plataforma VP – 45
Equipamento Salvamento em Grande Ângulo	Material e Equipamento Contentor - VPME
65 Rádios Comunicação "SIRESP"	Viatura Socorro Assistência Especial - VSAE
Sistema Integrado Gestão Emergência - CMOS	Veículo Pesado Especial Combate Incêndios Industriais - VECI
Contentores Logísticos e BREC/USAR	Veículo Florestal Combate Incêndios - VFCl

O QUE INVESTIMOS NOS BOMBEIROS PROFISSIONAIS

RESGATE

Sistema de Gestão de Emergências (CMOS)



METEO



SOTERRADOS



SIRESP



CONTENTORES



VP-45



VSAE



VECI



VFCI



O QUE INVESTIMOS NOS BOMBEIROS PROFISSIONAIS



Temos um dos Corpos de Bombeiros mais bem equipados e preparados do país





DISPOSITIVO – DIRETIVA DO COMANDO

Tendo em consideração a estatística de ocorrências dos últimos 5 anos, os efetivos a existir em permanência serão (2013-2017):

SETÚBAL

- 15 Elementos para Combate Incêndios e outras ocorrências distribuídos em 3 veículo urbano e/ou florestal de combate a incêndios (VUCI/VFCI);
- 2 Elementos para a Autoescada e/ou Plataforma e/ou Autotanque;
- 2 Elementos para ABSC;
- 3 Elementos para o Centro Municipal de Operações Socorro (CMOS).

AZEITÃO

- 5 Elementos para Combate Incêndios ou outras ocorrências distribuídos em 2 veículos (VFCI e VSAT)
- 2 Elementos para ambulância de socorro (ABSC);
- 1 Elemento central telefónica e/ou receção.

São necessários **30 elementos** em permanência no dispositivo municipal, 8 em Azeitão e 22 em Setúbal. O que implica um dispositivo municipal total de **150 elementos**.

Centro Municipal de Operações de Socorro (SMPCB)

- Inaugurado em 2007 agrupando a Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal, os Bombeiros Voluntários de Setúbal e a Cruz Vermelha Portuguesa numa mesma Central de Despacho, com 1 chefe e 12 operadores, em turnos de 12 horas.



2007 (CMS)



2014 (QREN)



CONSTRANGIMENTO CRÍTICO

- Apesar deste investimento, em Setúbal, o INEM assumiu o Posto de Emergência Médica (PEM) com 2 ABSC, 1 moto e 1 VMER e existem 2 reservas INEM, 1 na CVP (com 2 ABSC) e outra nos BVS (com 3 ABSC), o que obriga a que os corpos de bombeiros dos concelhos vizinhos estejam constantemente a ser chamados a Setúbal.

RÁCIO: 1 ABSC por 18.571 habitantes.

- O congelamento das carreiras e progressões dos bombeiros profissionais da CBSS.
- A aplicação da taxa de proteção civil às empresas industriais, de comércio e serviços enquanto o governo não financiar os Corpos de Bombeiros Profissionais das Autarquias locais.



CONSTRANGIMENTO CRÍTICO

- O agravamento da situação económica financeira da AHBV de Setúbal não é diferente das outras AHBV do país, e resulta de questões que se arrastam, nomeadamente:
 - A liberalização do mercado de transporte de doentes;
 - A “paralisação” da prestação de serviços de transporte de doentes nos últimos 4 anos, o que tem provocado e irá continuar a provocar diminuição de receitas neste setor, sem que se tenha garantido que a componente do socorro seja auto sustentável.
 - A agravar esta situação dá-se como exemplo a portaria n.º 260/2014, de 15 de Dezembro, que prevê entre outras coisas transformações avultadas para homologação, certificação e licenciamento das ambulâncias, o pagamento de imposto sobre veículos, o pagamento de portagens nas auto estradas e ainda a cobrança de IVA a taxa reduzida.

RELAÇÃO BOMBEIROS / MUNICÍPES



O QUE INVESTIRAM OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Nos últimos 3 anos, os Bombeiros Voluntários de Setúbal, investiram com o apoio do município, das empresas e do QREN aproximadamente 275.000,00€, na aquisição de 1 VSAT, 1 ABSC e um sistema de painéis fotovoltaicos e solares.





O QUE INVESTIMOS NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A CMS mantém parceria com os Bombeiros Voluntários de Setúbal, traduzida em dois protocolos de prestação de serviços por este corpo de bombeiros e outros apoios:

- Protocolo de prestação de serviços na área do socorro e da proteção civil
66.093,00 € anuais
- Protocolo de prestação de serviços de socorro nas freguesias de Azeitão (quartel com 8 bombeiros em permanência e 3 viaturas de socorro)
200.000,00€ anuais
- Seguros de viaturas operacionais
540,00 €/Ano
- Seguros de acidentes pessoais
4.941,88 €/Ano
- Subsídio em 2014 para aquisição de VSAT
53.000,00 €

Contributo Anual p/ AHBV de Setúbal

-PPC/ANPC: 108.000,00€.

-CMS: 271.574,88 €

**-ORÇAMENTO ANUAL AHBV
1.098.000,00€**



QUANTO INVESTIMOS NA TOTALIDADE (2014)

No total, a CMS investe na proteção e no socorro prestados pelos bombeiros do concelho 2.997.104,00 €, excluindo o investimento em equipamentos.

- Sapadores
2.677.469,00 euros
- Voluntários
319.635,00 euros

Total - 2.997.104,00 euros

O QUE INVESTEM AS AUTARQUIAS EM TODO O PAÍS NOS SEUS BOMBEIROS



No país, de acordo com dados apurados num estudo encomendado em 2012 pela ANMP ao Instituto Politécnico de Leiria (coordenado pelo prof. José Manuel Moura, atual CONAC da ANPC), as autarquias financiaram os bombeiros portugueses da seguinte forma (Dados 2014 – ANMP):

- Investimento em 423 associações humanitárias de bombeiros voluntários
35 milhões de euros
- Apoio a Equipas de Intervenção Permanente
5 milhões de euros
- Seguros de acidentes pessoais dos bombeiros voluntários
2 milhões de euros
- Despesas com 26 corpos de bombeiros municipais e sapadores
32 milhões de euros

Total – 74 milhões de euros



O QUE PROPÔS O GOVERNO PARA FINANCIAR OS BOMBEIROS

- A proposta de lei inicial para financiamento dos bombeiros apresentada pelo Governo previa o financiamento dos bombeiros voluntários pelas autarquias locais, obrigando as Câmaras Municipais a transferir anualmente para as AHBV uma quantia mínima, a título de subsídio de funcionamento (19 Milhões € contra 35 Milhões € já transferidos atualmente).
- As restantes estruturas de proteção civil, em especial bombeiros municipais e sapadores, ficaram arredadas, uma vez mais, das propostas do Governo.



O QUE PROPÕS O GOVERNO PARA FINANCIAR OS BOMBEIROS

- Verifica-se mais uma vez a redução para metade do valor de algumas variáveis no financiamento das AHBV nos concelhos onde atuam corpos de bombeiros municipais ou sapadores.
- Em Setúbal realizámos em 14/04/2012 um encontro das AHBV que se encontram nesta situação que cria no país duas realidades distintas. Trata-se de uma dualidade incompreensível que prejudica as AHBV, os municípios e toda a população que paga duplamente o sistema de Proteção e Socorro.
- As conclusões deste encontro foram entregues à LBP e ao MAI, tendo tido como resposta o SILÊNCIO.



QUESTÕES QUE EXIGEM SOLUÇÃO URGENTE

- Relação laboral dos bombeiros profissionais dos quadros das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários
 - Por lei, apenas podem ser bombeiros até aos 50 anos, mas a reforma só pode acontecer aos 65 anos. O que fazer com estes trabalhadores num período de 15 anos em que estão impedidos de exercer a sua profissão?
- Isentar em matéria de IRS todos os montantes recebidos pelos Bombeiros Voluntários como compensação pela sua disponibilidade fora dos períodos de ECIN (outubro a maio).
 - A tributação destes valores faz descer para valores ainda mais baixos os montantes pagos à hora a estes homens e mulheres.
 - Incentivos ao Voluntariado (que permitam atenuar o custo do Socorro profissional).
- Financiamento dos corpos de bombeiros detidos por Câmaras Municipais.



QUESTÕES QUE EXIGEM SOLUÇÃO URGENTE

- Isenção do IVA em todos os serviços prestados pelas AHBV.
- Reembolso ou isenção das taxas radioelétricas das comunicações.
- Existência de uma Lei de Programação de Instalações e Equipamentos, que permita superar a degradação de meios e instalações que prejudica a operacionalidade dos bombeiros.
- Alteração aos efeitos da transposição para Portugal da Norma Europeia sobre viaturas (a não obrigatoriedade da existência de filtros de partículas nas viaturas de bombeiros).
- O combustível utilizado nas operações de socorro seja totalmente reembolsado.



OUTRAS SOLUÇÕES FINANCEIRAS

Além das receitas das transferências do Estado:

- Reposição das percentagens atribuídas aos municípios, sobre os prémios de seguros de incêndio, transporte de mercadorias perigosas, agrícolas e pecuários, multirriscos e riscos acessórios, que se estima na ordem de 30 milhões de euros, que na década de 80 passou para a ANPC.
- Entende-se que os Municípios detentores de corpos de bombeiros devem ter direito a uma receita extraordinária equivalente a 10% da receita decorrente do Fundo Geral Municipal, inscrita anualmente no Orçamento do Estado a favor dos Municípios.
- Afetação de percentagem da receita do jogo on-line - Consignar como receita municipal uma percentagem da receita gerada pelos “jogos e apostas online”.



OUTRAS SOLUÇÕES FINANCEIRAS

Além das receitas das transferências do Estado:

- Possibilidade das Câmaras Municipais com Corpos de Bombeiros Profissionais a terem acesso ao mesmo regime jurídico das AHBV, no que respeita aos Programa Permanente de Cooperação (PPC); Programa de Apoio Infraestrutural (PAI) e Programa de Apoio aos Equipamentos (PAE).
- Contratualização entre os municípios e o estado, no âmbito da proteção civil, em situações específicas e excecionais, com o objetivo de solucionar situações de grande perigosidade (Ex: Concelhos com Estabelecimentos de Nível Superior de Perigosidade – Diretiva SEVESO II).



OUTRAS SOLUÇÕES FINANCEIRAS

Além das receitas das transferências do Estado:

- Para além da contratualização aponta-se ainda a cooperação técnica e financeira, cujo regime consta do art. 22º do Regime Financeiro das Autarquias Locais e segundo o qual o Governo deve conceder auxílios financeiros às autarquias para obviar circunstâncias graves que afetem drasticamente a operacionalidade dos serviços municipais de proteção civil.



OBRIGADO